

Multiletramentos, letramentos digitais e ensino: novas práticas em busca de sabedoria digital

Thiago Hermont¹

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo destacar o papel dos letramentos digitais, entendidos conjuntamente com o conceito de multiletramentos, no processo de ensino e aprendizagem nos tempos atuais. Para tanto e de forma ilustrativa, fez-se um recorte quantitativo sobre a forma como alguns periódicos nacionais de qualidade tratam a questão do letramento digital, no período de 2005 a 2011. Por fim, ressalta-se o impacto que aspectos multimodais – inerentes aos letramentos digitais e aos multiletramentos – possuem não só nos recursos disponíveis em sala de aula, mas na formação dos professores, visando um alcance maior por parte dos alunos de uma sabedoria digital.

PALAVRAS-CHAVE: multiletramentos, letramentos digitais, *sabedoria digital*.

ABSTRACT

The current article aims to highlight the role of digital literacy – considered as part of a whole with multi-literacies – in the teaching and learning process from the third millennium. To do so and in order to illustrate, a brief research was carried out among high-quality Brazilian journals which deal with digital literacy and whose issues date from 2005 to 2011. Finally, there is a special emphasis on the impact that multimodal aspects have not only on the available resources in the classrooms but also in the teachers' formation process. By doing so, the last target is to allow students to reach the so-called digital wisdom.

KEY-WORDS: multi-literacies, digital literacies, *digital wisdom*.

INTRODUÇÃO

Muitas das mais recentes ferramentas digitais vêm sendo utilizadas amplamente por professores como forma de aprimorar o aprendizado dos alunos e maximizar o processo de ensino (Rodrigues, Schlünzen e Schlünzen Jr, 2009), trazendo ao aluno, de maneira mais acessível, os diversos modos em que um texto pode ser produzido e analisado.

¹ Advogado e Especialista em Ensino de Inglês pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestrando em Linguística Aplicada pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: thiagohermont@gmail.com

Outros contextos, todavia, marcadamente aqueles em que a carência de suporte financeiro é recorrente, apresentam aulas ainda ministradas nos moldes tradicionais.

Dentro do contexto de ferramentas digitais e de seus usos junto aos alunos em um ambiente docente, surge, como esperado, o conceito de letramento. Este, nos dizeres de Soares (2009), diz respeito à apropriação da leitura e da escrita por um indivíduo de forma eficiente dentro de determinado contexto que o alçará a um maior nível de autonomia sobre materiais – textos – que vêm ao seu encontro. Todavia, o intuito do presente artigo é ir além da definição apresentada de letramento e perquirir como a doutrina vem abordando questões relativas à noção de letramentos digitais e multiletramentos e, de forma ampla, quais as influências da natureza das ferramentas digitais no ensino atual.

BREVE HISTÓRICO

O termo letramento digital surgiu como uma necessidade de se indicar o grau de competência de um usuário em meios eletrônico-digitais. Partindo da própria conceituação de Soares (2009), pretende-se destacar a maneira como um indivíduo se apropria efetivamente da leitura e da escrita em um espaço virtual, atendo-se não somente à prática cibernética, mas ao estado ou condição dos participantes de eventos de letramento caracterizados pelo viés digital.

Os multiletramentos, por sua vez, permitem ao usuário digital:

(...) a compreensão dos novos modos de representação da linguagem verbal e não verbal que se materializam em diferentes gêneros textuais, digitais veiculados na

Internet, domínio discursivo em crescente evolução [...] e a habilidade de interpretar a língua(gem) em suas diferentes representações. (BALADELI, 2011, p. 9)

Nota-se, assim, que a própria ideia de multiletramentos é correlata ao que se vê nos ambientes virtuais onde se encontra imbuída a concepção de letramentos digitais, previamente referidos. De forma sucinta, pode-se perceber que os multiletramentos, tão ansiados no contexto de ensino atual por expandirem a possibilidade de compreensão dos alunos, são notoriamente caracterizados pela representação plural de diversos gêneros textuais, quer sejam eles verbais ou orais, facilmente encontrados na rede mundial, *Internet*.

É importante destacar que, embora os conceitos de multiletramentos e letramentos digitais divirjam ligeiramente – podendo-se talvez dizer que os letramentos digitais estejam incorporados pelos multiletramentos – o presente artigo trabalha com a conceituação de ambos de forma similar, inclusive ao demonstrar a presença desses na literatura específica. Assim sendo, será feito o uso intercambiável dos dois termos, devendo-se ter em mente apenas a questão de que ambos compartilham das novas práticas de vieses mais digitais e de características multimodais².

VOLUME DE PESQUISA EM LETRAMENTOS DIGITAIS

Retomando a questão apresentada acerca da produção acadêmica sobre multiletramentos, especialmente os de cunho digital, o que se percebe de forma pontual é uma predominância de outros assuntos sobre o letramento digital.

² A ideia de multimodalidade é habilmente descrita por Street (2012) ao dispor que se trata de “uma abordagem à comunicação aonde modos textuais trabalham em sintonia entre si sem que haja necessariamente a preponderância de um sobre o outro.”

Escolheu-se, para análise ilustrativa desse artigo, periódicos que possuem a Linguística como objetivo principal, uma vez que se pensa que publicações que versem sobre letramento digital estejam correlatas a esta área de pesquisa. Ainda nessa linha de raciocínio, fez-se um recorte de tempo abrangendo o período de publicação de 2005 a 2011, analisando os títulos e os resumos das publicações dos seguintes periódicos: Cadernos de Estudos Linguísticos, Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, Trabalhos em Linguística Aplicada, Linguagem em Discurso, Revista Brasileira de Linguística Aplicada e THE ESPECIALIST.

A escolha dos mesmos deu-se por três principais motivos: o primeiro relativo ao alcance nacional das publicações veiculadas nesses periódicos, legitimando, dentro da amostra selecionada, o caráter nacional de circulação. Em segundo lugar, visaram-se, dentro desse universo de periódicos, aqueles que possuem reconhecimento pela excelência e qualidade de seus conteúdos. Nesse sentido, utilizou-se a categorização do Qualis CAPES³, tendo em vista o rigoroso processo anual de avaliação pelos quais os periódicos se submetem para receber a classificação em estratos de qualidade. Na amostra citada, encontram-se periódicos dos quatro estratos mais elevados: B2, B1, A2, A1, em ordem crescente de qualidade. Por fim, buscaram-se periódicos que disponibilizassem na Internet seus índices e os respectivos resumos de cada artigo de forma que a análise pudesse ser feita à distância. As seis publicações acima atendem a todos esses motivos, razão pela qual foram escolhidas.

Algo que é importante ressaltar, antes de apresentar a tabela com o percentual de publicação sobre letramentos digitais nos periódicos analisados, refere-se ao recorte de

³ Disponível em: <http://www.cpgss.ucg.br/home/secao.asp?id_secao=2585>. Acesso em: 05 jul. 2012.

tempo feito. Como dito acima, buscou-se um período recente de forma a balizar a investigação pela contemporaneidade dos achados e legitimá-la cronologicamente. Porém, como mostrado na tabela, nem todos os periódicos possuem registro online de suas publicações dentro do período em questão. Assim, embora resultados divergentes possam surgir caso uma análise no impresso fosse realizada, esse não era o objetivo em tela, principalmente pelo fato de que a escolha da disponibilização dos mesmos em ambiente virtual pautou-se pela maior publicidade e facilidade de acesso por usuários ao longo de todo o território nacional e mesmo além.

Tabela 1. Letramentos digitais e multiletramentos em 6 periódicos, 2005-2011

Periódico	Anos	Total de artigos	Artigos em LD	%
<i>Cadernos de Estudos Linguísticos – CEL</i>	2005-2011	111	0	0
<i>Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada – DELTA</i>	2005-2011	143	5 ⁱ	3,49
<i>Linguagem em Discurso</i>	2008-2011	72	3 ⁱⁱ	4,16
<i>Revista Brasileira de Linguística Aplicada – RBLA</i>	2010-2011	58	1 ⁱⁱⁱ	1,72
<i>The ESPECIALIST</i>	2005-2011	74	5 ^{iv}	6,75
<i>Trabalhos em Linguística Aplicada – IEL</i>	2005-2007	49	4	8,16
Total		507	18	3,55

ⁱ Dos cinco artigos, um trabalhava com a ideia de *chat*, dois em novas tecnologias e um em letramentos em termos gerais. Criteriosamente, apenas um artigo trabalhou com a ideia de letramento digital, o que faria com que percentual final fosse de 0,69%.

ⁱⁱ Dos três artigos, dois tratavam de ambientes virtuais e apenas um sobre letramento digital propriamente dito. A percentagem final, por esse prisma restrito, seria de 1,38%.

ⁱⁱⁱ O único artigo desse periódico referente a letramentos, diz respeito a letramentos não digitais. Assim, no período apresentado, nenhum artigo sobre o tema foi publicado.

^{iv} Dos cinco artigos encontrados, um abordava o letramento não-digital, e os outros quatro características digitais (*chat*, e-mail e novas tecnologias), sendo que apenas tratava de letramento similar ao digital, mas rotulado “eletrônico”. De forma criteriosa, a representatividade percentual ficaria em 1,35%.

Os números na tabela acima mostram resultado interessante a ser discutido. Primeiramente, nota-se de forma bastante contundente que nenhuma publicação possui mais de 10% de seu conteúdo focado nas questões de multiletramentos ou de vieses digitais. De fato, atendo-se a critérios mais rigorosos, como indicado nas notas referentes aos percentuais apresentados, a marca de 2% não é sequer atingida. A princípio, tais indicadores demonstram o desinteresse aparente da literatura em abordar tais temas. Todavia, sabe-se da crescente motivação vista nos inúmeros congressos e debates⁴ ao redor do país sobre a importância de se trazer o mundo digital para a sala de aula e as implicações disso no processo de ensino e aprendizagem. Fica, assim, a dúvida sobre o porquê de tão poucos artigos que abordem tema de tamanha relevância nos dias atuais. Pensando nesse ponto, faz-se necessário ponderar sobre algumas questões, tendo em vista essa análise qualitativa, acerca da forma como os letramentos digitais e multiletramentos vêm sendo trabalhados atualmente. É preciso, antes de se tentar esclarecer o aparente paradoxo, destacar três significativos aspectos, a ver: disponibilidade de recursos em sala de aula, grau de letramento digital de professores, impacto no ensino via letramentos digitais e multiletramentos.

QUESTÕES RECORRENTES EM MULTILETRAMENTOS E LETRAMENTOS DIGITAIS

⁴ Encontro Internacional sobre Novos Letramentos (UFMG), Jornada de Multiletramentos (UFSM), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (UFF), para citar apenas alguns.

Disponibilidade de recursos em sala de aula

Uma grande tendência atual, recorrente em diversas discussões sobre o tema do ensino e aprendizado, é a forma como a tecnologia pode servir de ferramenta útil no processo mediado por professores durante as aulas ministradas pelos mesmos. Nesse sentido, o que se tem em mente é a maneira pela qual as ferramentas tecnológicas podem ser aplicadas de forma pedagógica e educacional para aprimorar e desenvolver de forma mais efetiva o aprendizado dos alunos.

O computador em seu conceito mais elementar⁵ sempre vem à tona nessa discussão, e com ele todo o aparato tecnológico adjacente ao seu uso. Concomitantemente, discussões e debates acerca do valor dos investimentos a serem realizados para a implementação de um “laboratório de informática”, nos dizeres rotineiros, sempre surge como o principal entrave no uso da tecnologia moderna em salas de aulas.

Discussões políticas e econômicas a parte, torna-se importante, dentro do conceito de utilização dos princípios de multiletramentos, trazer os avanços da informática para a sala de aula, como forma de tornar os alunos letrados em uma esfera da qual eles precisam fazer parte de modo a desenvolver em igualdade de condições trabalhos e tarefas no mundo moderno. Permitir que alunos tenham suas aulas ministradas nos moldes antigos, é permitir o sacrifício de forma basilar de seus multiletramentos, tornando o conhecimento e a forma de utilização deste rudimentares em comparação com aqueles que puderam aperfeiçoar suas habilidades multimodais.

⁵ Máquina capaz de variados tipos de tratamento automático de informações ou processamento de dados. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Computador>>. Acesso em: 06 jul. 2012.

Nesse sentido, quando se diz em disponibilidade de recursos em sala de aula, não se procura de forma demagógica apregoar o que já vem sendo dito há anos acerca da diferença entre escolas públicas economicamente deficitárias e escolas particulares ricamente equipadas. O que se destaca de forma inexorável é a necessidade vital de que todos que se encontrem em estado ou condição de letramento (Soares, 2009) tenham acesso aos avanços tecnológicos para que possam sempre acompanhar lado a lado as mudanças em nível de multiletramentos e, dentro desses, de letramentos digitais.

Tal discussão leva conseqüentemente a ideia de ambientes que possam estar amplamente equipados e nos quais os letramentos digitais ainda não se desenvolveram em função da falta ou precariedade de preparação do corpo docente para a utilização do aparato tecnológico de forma adequada. Esta questão é oportunamente tratada no próximo tópico.

Grau de letramento dos professores

Com relação a esse quesito, é importante salientar em um primeiro momento que o grau de letramento do professor em sala de aula irá influenciar a forma pela qual tais letramentos operarão em sua didática e ensino.

Assim, os professores que tenham sido expostos e, conseqüentemente, aprendido como interagir com novas práticas tecnológicas, estarão mais apto a adaptar materiais existentes ou mesmo confeccionar seus próprios de forma a motivar seus alunos a se inserirem de forma eficiente e significativa no tecnológico mundo atual.

Afinal, os multiletramentos e letramentos digitais estão mudando a forma como a comunicação se estabelece e, dentro desse conceito, a própria forma como o aprendizado ocorre. Nos dizeres de Rowsell e Walsh (2011):

“Termos como ‘novos letramentos’ (Lankshear & Knobel, 2003), ‘multiletramentos’ (Cope & Kalantzis, 2000) e ‘multimodalidade’ (Kress & van Leeuwen, 2001) vêm sendo usados por algum tempo para conceituar a forma como novas práticas de comunicação estão impactando o letramento e a *aprendizagem*.” (grifo meu).

Retomando o tópico anterior, os professores que sejam considerados multiplamente letrados serão capazes de perceber de forma mais acurada a maneira pela qual seus alunos mais se beneficiarão do uso de ferramentas digitais e tecnológicas. Seguindo essa linha de raciocínio, nota-se na observação de algumas aulas em diversas partes do país o uso alternativo ao computador (tomado em seu conceito costumeiro) no processo de ensino, por meio de professores que lançam mão de outros recursos amplamente difundidos na sociedade e mais financeiramente viáveis para levar os alunos a um maior grau de letramento digital e multimodal⁶.

Vê-se assim que o impacto causado em sala de aula por medidas simples podem, de fato, serem introduzidos por intermédio de novas práticas, como dito anteriormente.

Impacto no ensino via letramentos digitais e multiletramentos

⁶ O artigo de José Carlos Antônio, *Uso pedagógico do telefone móvel (Celular)*, exemplifica bem essa questão e está disponível em: <<http://professordigital.wordpress.com/2010/01/13/uso-pedagogico-do-telefone-movel-celular/>>. Acesso em: 07 jul. 2012.

O último grande aspecto a ser salientado nesse artigo diz respeito ao impacto no ensino, uma vez que aspectos relacionados a letramentos digitais e à própria ideia de multiletramentos e seus contornos multimodais se façam presentes.

De forma sucinta, percebe-se que existe uma grande e significativa diferença entre o ensino tradicional e aquele pautado sobre as novas práticas tecnológicas e digitais. Embora não exista um consenso acerca do nível de conhecimento adquirido ou desenvolvido em aprendizados tradicionais e digitalmente contemporâneos, pode-se perceber que os alunos de outrora carecem de algo que os atuais vêm se aperfeiçoando cada vez mais, tornando o *gap* entre eles cada vez mais expressivo, principalmente quando se observa a prática diária de trabalho. Este desnível pode ser denominado de *sabedoria digital*.

Hoje em dia, como não há forma de se esquivar da influência da tecnologia nos mais variados ambientes sociais, nota-se que o ensino mediado por fatores multimodais – essência dos multiletramentos – acaba por guiar os aprendizes modernos a um novo conceito de conhecimento, cunhado por Marc Prensky de *sabedoria digital*. Em breves palavras, Skiba (2010) define esse conceito como:

“A sabedoria que surge do uso de tecnologia digital para acessar um poder cognitivo além da nossa capacidade e sabedoria inatas, por meio do uso sensato da tecnologia visando aumentar nossas capacidades. Resume-se em tomar decisões sábias por se estar usando aprimoramentos tecnológicos.”

Assim, percebe-se que o maior impacto do uso das novas práticas tecnológicas em sala de aula, levará os alunos a um novo patamar de conhecimento que os permitirá fazer uso

das ferramentas digitais disponíveis para se comunicarem e compartilharem experiências de forma mais multimodal e, conseqüentemente, abrangente. Decisões e escolhas mais e mais comumente serão tomadas com base em artefatos tecnológicos e a própria ideia de construção e compartilhamento de conhecimento se baseará, em futuro próximo para não dizer já, na maneira pela qual a tecnologia será utilizada.

CONCLUSÃO

Ao longo do artigo procurei mostrar a forma como os multiletramentos e letramentos digitais são abordados pela academia. Ainda que números e indicativos percentuais incipientes tenham aflorado da breve pesquisa quantitativa, é notório no meio acadêmico a procura e o debate acerca desse tema que pauta as mais recentes discussões sobre os rumos da educação em tempos atuais.

Breves esboços das grandes temáticas que cobrem esse assunto também foram apresentados como forma de salientar que não há mais como escapar, para os saudosistas de antanho, da influência e alcance dos avanços tecnológicos nas mais diversas áreas, incluindo o campo do ensino e aprendizado. Como abordado por Tierney, Bond e Bresler (2006), trabalhos em multiletramentos em sala de aula foram suficientes para expandir o conhecimento dos alunos quando utilizados (multiletramentos) de forma apropriada, o que demonstra que a ausência dos mesmos em um contexto educacional não se justifica.

Fica-se, assim, com a necessidade de se trabalhar hodiernamente com o que as ferramentas digitais têm a oferecer nos mais variados âmbitos, atendo-se às múltiplas

maneiras que os professores podem conceber para incrementar a educação dos alunos por via de aulas que abarquem as incontáveis faces dos multiletramentos e letramentos digitais, como forma de conscientizá-los acerca da sabedoria digital que tanto precisam ter, aprender e dominar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMES, H.; KROLLIG, B.; MOORCROFT, S. Multi-literacies. Jun/2010. Disponível em: <http://ehlt.flinders.edu.au/education/eduwiki/doku.php?id=students10:brad_krollig_simon_moorcroft_hamish_ames> Acesso em: 06 jul. 2012.

BALADELI, A.P.D. Hipertexto e multiletramento: revisando conceitos. E-escrita. Revista do Curso de Letras da UNIABEU, Nilópolis. v. 2, n. 4. Jan-Abr.2011, p. 9.

CADERNOS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS. Campinas: UNICAMP, vol.47, n. 1 e 2. 2005. Disponível em: <<http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/cel/issue/archive>>. Acesso em: 06 jul. 2012.

CADERNOS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS. Campinas: UNICAMP, vol.48, n. 1 e 2. 2006. Disponível em: <<http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/cel/issue/archive>>. Acesso em: 06 jul. 2012.

CADERNOS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS. Campinas: UNICAMP, vol.49, n. 1 e 2. 2007. Disponível em: <<http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/cel/issue/archive>>. Acesso em: 06 jul. 2012.

CADERNOS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS. Campinas: UNICAMP, vol.50, n. 1 e 2. 2008. Disponível em: <<http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/cel/issue/archive>>. Acesso em: 06 jul. 2012.

CADERNOS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS. Campinas: UNICAMP, vol.51, n. 1 e 2. 2009. Disponível em: <<http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/cel/issue/archive>>. Acesso em: 06 jul. 2012.

CADERNOS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS. Campinas: UNICAMP, vol.52, n. 1 e 2. 2010. Disponível em: <<http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/cel/issue/archive>>. Acesso em: 06 jul. 2012.

CADERNOS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS. Campinas: UNICAMP, vol.53, n. 1 e 2. 2011. Disponível em: <<http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/cel/issue/archive>>. Acesso em: 06 jul. 2012.

DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. São Paulo: PUC-SP, vol. 21, n. 1, 2 e *special issue*. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0102-4450&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 jul. 2012.

DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. São Paulo: PUC-SP, vol. 22, n. 1, 2 e *special issue*. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0102-4450&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 jul. 2012.

DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. São Paulo: PUC-SP, vol. 23, n. 1, 2 e *special issue*. 2007. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0102-4450&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 jul. 2012.

DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. São Paulo: PUC-SP, vol. 24, n. 1, 2 e *special issue*. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0102-4450&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 jul. 2012.

DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. São Paulo: PUC-SP, vol. 25, n. 1, 2 e *special issue*. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0102-4450&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 jul. 2012.

DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. São Paulo: PUC-SP, vol. 26, n. 1, 2 e *special issue*. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0102-4450&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 jul. 2012.

DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada. São Paulo: PUC-SP, vol. 27, n. 1 e 2. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0102-4450&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 jul. 2012.

LINGUAGEM EM (DIS)CURSO. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), vol. 8, n. 1, 2 e 3. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1518-7632&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 jul. 2012.

LINGUAGEM EM (DIS)CURSO. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), vol. 9, n. 1, 2 e 3. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1518-7632&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 jul. 2012.

LINGUAGEM EM (DIS)CURSO. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), vol. 10, n. 1, 2 e 3. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1518-7632&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 jul. 2012.

LINGUAGEM EM (DIS)CURSO. Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), vol. 11, n. 1, 2 e 3. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1518-7632&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 jul. 2012.

REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, vol.10, n. 3 e 4. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1984-6398&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 jul. 2012.

REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA APLICADA. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, vol.11, n. 1, 2, 3 e 4. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1984-6398&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 08 jul. 2012.

RODRIGUES, P.; SCHLÜNZEN, E.; SCHLÜNZEN JR, K. Novas ferramentas pedagógicas digitais para auxiliar os professores no processo de ensino-aprendizagem. CINTED-UFRGS. Novas Tecnologias na Educação. v. 7, nº 3, 2009.

ROUSELL, J.; WALSH, M. Rethinking Literacy Education in New Times: Multimodality, Multiliteracies, & New Literacies. Brock Education. v. 21.n 1. Fall 2011. p. 53-62.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SKIBA, D. J. Digital wisdom: a necessary faculty competency? Teaching with technology/Emerging Technologies. v.31, n. 4. Jul-Aug 2010, p. 251.

STREET, B. Literacy and Multimodality: STIS Lecture: Inter-Disciplinary Seminars O Laboratório SEMIOTEC, da FALE/UFMG Faculdade de Letras, Belo Horizonte, Brazil March 9, 2012. p. 2 e 3.

THE ESPECIALIST. São Paulo: PUC-SP, vol.26, n. 1 e 2. 2005. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/issue/archive>>. Acesso em: 04 jul. 2012.

THE ESPECIALIST. São Paulo: PUC-SP, vol.27, n. 1 e 2. 2006. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/issue/archive>>. Acesso em: 04 jul. 2012.

THE ESPECIALIST. São Paulo: PUC-SP, vol.28, n. 1 e 2. 2007. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/issue/archive>>. Acesso em: 04 jul. 2012.

THE ESPECIALIST. São Paulo: PUC-SP, vol.29, n. 1 e 2. 2008. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/issue/archive>>. Acesso em: 04 jul. 2012.

THE ESPECIALIST. São Paulo: PUC-SP, vol.30, n. 1 e 2. 2009. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/issue/archive>>. Acesso em: 04 jul. 2012.

THE ESPECIALIST. São Paulo: PUC-SP, vol.31, n. 1 e 2. 2010. Disponível em:
<<http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/issue/archive>>. Acesso em: 04 jul. 2012.

THE ESPECIALIST. São Paulo: PUC-SP, vol.32, n. 1. 2011. Disponível em:
<<http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/issue/archive>>. Acesso em: 04 jul. 2012.

TRABALHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA. Campinas: UNICAMP, vol.44, n. 1 e
2. 2005. Disponível em:
<<http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/tla/issue/archive>>. Acesso em: 08 jul.
2012.

TRABALHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA. Campinas: UNICAMP, vol.45, n. 1 e
2. 2006. Disponível em:
<<http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/tla/issue/archive>>. Acesso em: 08 jul.
2012.

TRABALHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA. Campinas: UNICAMP, vol.46, n. 1 e
2. 2007. Disponível em: <http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/tla/issue/archive>.
Acesso em: 08 jul. 2012.
